

universitários, anunciou a governante do esporte colegial junto com os comissários das conferências de poder betnacional limita quinta-feira.

A conciliação marca uma mudança de paradigma no esporte colegial, que historicamente competiu sob o manto do amadorismo que permitiu que um submundo sujo de pagamentos e compensações ocultos florescesse. Incontáveis números de programas esportivos universitários foram punidos pela NCAA por seus jogadores receberem algum tipo de compensação por seus desempenhos no campo – de milhares de dólares sendo pagos a estrelas players sob a mesa a um treinador comprando um lanche para um recruta betnacional limita uma visita.

À medida que o negócio do esporte colegial decolou, o véu do amadorismo começou a parecer absurdo a muitos observadores: As escolas e conferências começaram a faturar milhões e milhões de dólares, treinadores pregavam austeridade e amadorismo antes de deixar seus jogadores para assumirem um novo emprego com um grande aumento de salário e redes de TV ajudaram a moldar o cenário do esporte para maximizar seus próprios lucros. Enquanto isso, os jogadores no campo não recebiam nada, apesar de serem eles os que jogavam nos jogos que impulsionavam uma indústria multibilionária.

A ação judicial House vs. NCAA visava mudar isso.

Apresentada por Grant House e Sedona Prince, dois atletas universitários, contra a NCAA e as conferências de poder – Pac-12, Big Ten, Big 12, Southeastern e Atlantic Coast – a ação judicial se concentrava na extensão de oito anos, R\$8,8 bilhões que a NCAA assinou para a cobertura de transmissão do torneio de basquete March Madness, bem como indenizações retroativas por pagamentos que a ação chama de indevidamente retidos.

Enquanto uma mudança de regras da NCAA permitiu que os jogadores fossem pagos pelo uso de seu nome, imagem e semelhança, frequentemente por meio de patrocínios e anúncios, a ação argumentou que a NCAA restringe quanto os atletas estudantes podem ganhar com empregos externos. Por exemplo, o processo afirma que uma das regras da NCAA, regulamentando os empregos que os atletas podem ter betnacional limita suas universidades, "especificamente proíbe atletas de receber qualquer remuneração pelo valor ou utilidade que o atleta estudante possa ter para o empregador externo devido à publicidade, reputação, fama ou seguimento pessoal que ele ou ela tenha obtido devido à habilidade atlética".

Em um comunicado conjunto, os líderes das cinco conferências e a NCAA disseram que esperam que a conciliação possa ser um momento importante na reforma do mundo do esporte colegial.

"Este acordo também é um mapa rodoviário para os líderes do esporte colegial e o Congresso garantirem que essa instituição

Author: mka.arq.br

Subject: betnacional limita

Keywords: betnacional limita

Update: 2024/7/20 11:47:29